

Adam Pendleton  
chandelier across cognition  
generates glow linguistic  
signals perception

24 de janeiro—6 de março, 2010

A Galeria Pedro Cera tem o prazer de anunciar a primeira exposição individual do artista Adam Pendleton no seu espaço, a decorrer entre 23 de fevereiro e 6 de março.

A Adam Pendleton interessa-lhe predominantemente o tema da linguagem e a sua característica singular de estrutura aberta simultaneamente a realidades existentes e a novas realidades. No seu trabalho, Pendleton cria novos dispositivos linguísticos e sistemas de apresentação, que aproximam a linguagem da forma e a forma da linguagem.

O título da exposição deriva das palavras completas que correspondem às proto-palavras que surgem nos trabalhos *Systems of Display*. A esta designação corresponde uma série aberta de trabalhos serigrafados em espelho com superfícies de vidro impresso com letras. Pendleton apropria-se de imagens relacionadas com temas da história de arte e da performance, recorrentemente utilizadas em publicações de arte contemporânea, a par de imagens com origem noutras fontes históricas relacionadas com o modernismo africano. Para gerar linguagem para a série, Pendleton recorreu a um texto que aborda o trabalho do artista britânico Cerith Wyn Evans – texto que em si mesmo reflecte sobre a tentativa de Wyn Evans de instrumentalizar a linguagem através de diferentes mecanismos – e isolou palavras que lhe pareciam referir-se especificamente ao conteúdo do texto. Depois de isoladas, as palavras são “atomizadas” e o remanescente – letras soltas – é impresso na superfície de vidro. *Systems of Display* mina os discursos visual e de texto, retirando-os do seu contexto original de modo a que estes assumam a qualidade de documentação dos discursos em si mesmos. Os objectos percorrem vários sistemas, imbuídos de uma presença literal na sua abstracção performativa e de um papel discursivo na representação que se estende ao tecido social.

As cerâmicas de Pendleton em vermelho, amarelo, laranja, verde, azul e branco, e as pinturas serigrafadas a duas cores, são inerentemente abstractas, projecções materiais dos limites da linguagem tal como foram tratadas por figuras como Wittgenstein ou a poetisa “clarividente” Hannah Weiner. As três formas dos objectos em cerâmica, círculo, quadrado e rectângulo, derivam de imagens publicadas no livro de Weiner *Code Poems* de 1982. Weiner no seu *Code Poems* utilizou o International Code of Signals – um sistema de sinalização marítima do século XIX, limitado a apenas algumas palavras e frases por sinalização de bandeiras e código morse – num arranjo de texto disruptivo relativamente ao sentido para o qual havia sido criado. Atraída por “linguagens construídas” uma vez que estas demonstravam a natureza construtiva da linguagem em geral, Wiener acrescentou ao seu código morse um terceiro elemento, o quadrado, cuja tradução para linguagem comum nunca se chegará a verificar. O “código” de Pendleton articula fisicamente as políticas e processos da linguagem em relação directa com o sentido do fazer, pretendendo demonstrar que não obstante ao pensamento nem sempre corresponder linguagem, a linguagem pode determinar pensamento.

Adam Pendleton (1984, Richmond, USA) vive e trabalha em Nova Iorque. Futuras exposições incluem mostras na The Kitchen, New York; *Modernism and the Black Atlantic*, Tate Liverpool, Liverpool, UK; *Desire*, Blanton Museum of Art, Austin; e *From then to Now*, Museum of Contemporary Art, Cleveland. Participações em exposições e bienais incluem *Younger than Jesus*, New Museum, New York; *Manifesta 7*, Trentino- South Tyrol, Italy; *Performa 07*, New York; *Object, The Undeniable Success of Operations*, Stedelijk Museum Bureau, Amsterdam; *The Future as Disruption*, The Kitchen, New York; *Talk Show*, Institute of Contemporary Art, London; *The one hundred and sixty-third floor: Liam Gillick curates the collection*, Museum of Contemporary Art, Chicago; *Freeway Balconies*, Deutsche Guggenheim, Berlin; *Hey Hey Glossolalia*, Creative Time, New York; e *Manifesto Marathon* na Serpentine, London. Pendleton é co-editor da publicação *LAB MAG*.